

CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
SEGUNDA GRADUAÇÃO

Alvaro Ludson Bitencourt Pinto

O FIM DO RACISMO ESTRUTURAL

2021
Campo Bom

CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
SEGUNDA GRADUAÇÃO

Alvaro Ludson Bitencourt Pinto

O FIM DO RACISMO ESTRUTURAL

Projeto de Intervenção da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Segunda Graduação em Ciências Sociais – Faculdade Única EaD, como requisito parcial e obrigatório para conclusão do curso.

2021
Campo Bom

CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

SEGUNDA GRADUAÇÃO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
 - 1.1. Apresentação
 - 1.2. Situação Problema
 - 1.3. Local da Intervenção
 - 1.4. Sujeitos Envolvidos na Intervenção
 2. OBJETIVOS
 - 2.1. Geral
 - 2.2. Específicos
 3. JUSTIFICATIVA
 4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
 5. PERCURSO METODOLÓGICO
 6. RECURSOS
 7. AVALIAÇÃO
 8. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES
 9. RESULTADOS ESPERADOS
- REFERÊNCIAS
- ANEXOS

1. INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação

O projeto almeja, colocar em prática, medidas para o fim do Racismo estrutural que vigora em nossas instituições. Logo, pretende mostrar e incentivar práticas para um convívio estudantil de muito respeito e igualdade entre os estudantes do Ensino Médio. Tendo como premissa básica, o fim do preconceito racial. Pois não podemos aceitar, que em uma sociedade moderna e evoluída, ainda existam esses absurdos cotidianos. Ainda mais, quando estamos envolvidos na educação o tempo inteiro. Que, em tese, deveria mostrar e incentivar um convívio genuíno, agregador e igualitário. Portanto, esse projeto de intervenção, mostrará medidas voltadas para o fim dessa ignorância social que insiste em permanecer entre nós. Em virtude disso, nada melhor que usarmos a disciplina estudada para acabarmos, de uma vez por todas, com essa particularidade preconceituosa e atuante no convívio social.

1.2. Situação Problema

O racismo impregnado nos setores da sociedade, inclusive, nos espaços da Educação.

1.3. Local da Intervenção

Colocado em prática em todos os níveis do ensino: Séries iniciais, Ensino Fundamental e, sobretudo, no Ensino Médio o qual os professores desse curso irão atuar. A propósito, no ensino Superior, como não poderia deixar de citá-lo.

1.4. Sujeitos Envolvidos na Intervenção

Os alunos e professores de todos os níveis do ensino. Dando ênfase, no Ensino Médio.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Apresentar de forma coerente e adequada, medidas para o fim do Racismo Estrutural em todos os níveis do ensino. Com destaque ao Ensino Médio.

2.2. Específicos

Por se tratar de um tema muito delicado e importante, mas que necessita, imediatamente, soluções saudáveis para resolvermos a questão racial nas estruturas educacionais. Portanto, pretende-se acabar com o Racismo Estrutural nessa área, pois a educação é a base, o alicerce de tudo. Em virtude disso, é por aqui mesmo que devemos acabar com o racismo, porque, de fato, a escola está para as pessoas: como um lugar de “lapidação” do indivíduo, melhorando-o como ser humano, transformando em um sujeito educado, empreendedor, tranquilo, pacifista e, sobretudo, consciente de sua existência de igualdade. Portanto, não há outro lugar melhor para preparar o indivíduo que um ambiente educacional.

3. JUSTIFICATIVA

Vale ressaltar que o racismo estrutural é, de certa forma, um conjunto de atitudes dentro das instituições, seja ela pública ou privada; como também, são práticas históricas, culturais e interpessoais em uma sociedade. As situações iniciam dessa forma frequentemente, estabelecem um grupo social ou étnico numa situação eminente para ter sucesso, para alcançar certos objetivos e com isso, prejudicam outras pessoas de maneira implacável e freme, causando desigualdades, disparidades que evoluem negativamente entre os grupos no decorrer dos anos. Além do mais, há muito tempo age camufladamente. Essa forma de racismo costuma ser muito mais perigosa em razão de ser complicada a sua percepção. Pois se trata de um conjunto de práticas e falas empregnadas em nossos costumes e que promovem, direta ou indiretamente, a segregação ou o preconceito racial. Em virtude de tudo isso, esses locais foram, há décadas, lugares exclusivos da elite, como por exemplo as universidades. Pouquíssimos negros tinham acesso aos cursos superiores de Medicina no Brasil antes das leis de cotas. Portanto, a população negra sempre esteve relacionada, em sua maioria, à falta de acesso à escolaridade, à pobreza e à exclusão social. Por conseguinte, necessita-se uma postura, em prol do fim do Racismo estrutural, firme, engajada e, sobretudo, responsável; agindo dessa forma, haverá, na pior das hipóteses, ao menos uma redução dessa ignorância social.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Consequência de um fator histórico, o Racismo estrutural se trata de um conjunto de atos discriminatórios substancialmente empregados na sociedade como um todo. Logo, esses procedimentos ignorantes privilegia alguns grupos étnicos-raciais em supremacia a outros. Portanto, não se refere apenas ao ato preconceituoso isolado, mas a institucionalização desses atos preconceituosos em todas as áreas sociais, dando privilégios a brancos em detrimento de negros, pardos e indígenas. Em razão de tudo isso, a discriminação se apresenta em espaços econômicos, culturais, políticos, como também, nas relações cotidianas e sociais. Portanto, o empenho da escola, do professor em combater esses preconceitos, soa crucial há muito tempo. Trazendo medidas educacionais a fim de reduzir ou, quem sabe, acabar com o racismo estrutural. Considerando que a atitude do professor em prol dessa causa é fundamental e salutar. Dando por objetivo de vida de qualquer profissional da educação, contribuir para exterminar o preconceito histórico e cultural que nos abate o tempo inteiro. Segundo (Carl E. James), *a sociedade é estruturada de maneira a excluir um número substancial de minorias da participação em instituições sociais. Por muito tempo imperceptível, essa forma de racismo tende a ser de tamanha dificuldade de percepção tendo em vista um conjunto de práticas, hábitos, situações e falas enraizadas em nossa cultura, promovendo direta ou indiretamente, a segregação e preconceito racial.* Em virtude dessas situações que o país e o mundo está convivendo há tempos com o absurdo do preconceito, para ser mais preciso, do Racismo estrutural.

5. PERCURSO METODOLÓGICO

Começaríamos mostrando e ensinando que algumas expressões e hábitos são pejorativos e maldosos e estão incorporados no dia-a-dia dos estudantes, logo esses comportamentos reforçam essa forma de racismo, visto que promovem a exclusão e o preconceito mesmo que indiretamente. Tendo em vista que essas atitudes de racismo manifestam-se quando usamos falas racistas, mesmo que por desconhecimento e ignorância, como por exemplo a expressão “denegrir”. Isso acontece também quando surgem as piadas que associam negros e indígenas a situações vexatórias, degradantes ou criminosas ou quando se desconfia de alguém por sua cor de pele. Outra forma de racismo estrutural, mesmo sem intenção, é o uso de eufemismos para se referir a negros ou pretos.. Esses comportamentos evidenciam um desconforto das pessoas ao utilizar as palavras “negro” ou “preto” por estereótipos sociais que a população Negra recebeu no decorrer dos anos. A propósito, trabalharemos com convicção e empenho, mostrando que ser Negro ou Preto não é motivo de vergonha, pelo contrário, deve ser encarado como motivo de orgulho, desconstruindo a ideia de “amenizar” as denominações étnicas com eufemismos. Então, focados nesses procedimentos, condicionáremos involuntariamente um olhar puro e tranquilo, sem manipulações e preconceitos; reduzindo ou colocando um fim no Racismo estrutural. Apresentando comportamentos adequados e agregador a curto e a longo prazo. Ou seja trazendo paz, harmonia, equidade e, sobretudo, senso de humanidade ao Ensino Médio. Logo, daríamos bons exemplos também à Educação no geral.

6. RECURSOS

Teríamos vários recursos, como por exemplo: um estudo aprofundado da cultura Negra, sem manipulações de conceitos de uma elite branca e preconceituosa; demonstrar as verdadeiras influências dos negros em todas as culturas: na culinária, nas artes (Literatura, Música, Pintura, Dança, Cinema, Arquitetura, Escultura), nos idiomas, nos hábitos, nos costumes, no esporte etc. Além disso, trabalhar com um viés em prol dos Direitos Humanos, dos Direitos Humanitários e dos Direitos dos Refugiados; estimulando um olhar humano, buscando sempre a empatia.

7. AVALIAÇÃO

Portanto, os discentes seriam avaliados por meio de:

1. Expressões artísticas, executadas por eles (festivais de Hip Hop, Dança etc.);
2. Exercícios sobre a história da Cultura Negra; Escravidão; Influência Negra e seus Legados;
3. Elaboração de textos sobre a cultura Negra, Parda e Indígena;
4. Trabalhar explorando os artistas negros: Machado de Assis, Cruz e Souza etc.;
5. Trabalhos em grupos com um propósito agregador e igualitário.

8. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

1. Semestralmente trabalhar na elaboração de festivais (Hip Hop, Dança etc.);
2. Exercícios sobre a cultura Negra, Escravidão, Influência Negra e seu Legado, duas vezes na semana;
3. Elaboração de textos sobre a Cultura Negra, Parda e Indígena, uma vez na semana ao menos;
4. Trabalhar com as Artes, explorando e estudando Artistas Negros durante o mês, um artista por mês durante o ano letivo;
5. Trabalhar em grupos, estimulando a parceria, acabando com qualquer diferença ou com alguma indiferença, uma vez por semana durante o ano letivo.

9. RESULTADOS ESPERADOS

Agindo dessa forma, com essas convicções e com esses empenhos, com certeza, no mínimo reduziríamos os preconceitos, indo de encontro ao Racismo Estrutural. Logo, os resultados viriam por meio dos comportamentos, das atitudes e das posturas dos estudantes do Ensino Médio, do Ensino em si. Transformando o ambiente em algo justo, igualitário e respeitoso; aceitando e reconhecendo a importância de todas as etnias; não só em fatos históricos mas, principalmente, nos relacionamentos contemporâneos. A turma teria uma consciência pura e transparente da grandeza do ser humano de todas as culturas, de todas as nações. Portanto, esses comportamentos pacifistas, agregadores e interdependentes darão exemplo a quem observar e quem estiver chegando ao espaço educacional. A propósito, teremos resultados importantes para reduzir ou, quem sabe, acabar com o Racismo estrutural.

REFERÊNCIAS

CARL E. JAMES. COLLOUR MATTER. Livro/ebook – 11/03/2021.

MUNDO EDUCAÇÃO, SITE. Racismo.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/racismo.htm>

BRASIL ESCOLA, SITE. Racismo Estrutural.

<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/racismo.htm>

HYPENESS, PORTAL VIRTUAL. Racismo Estrutural: O que é?

<https://www.hypeness.com.br/2021/09/racismo-estrutural-o-que-e-e-qual-a-origem-deste-conceito-tao-importante/>

COLAB. BLOG. Entendo o que é Racismo Estrutural.

<https://www.colab.re/conteudo/racismo-estrutural>

CANADIAN SCHOLARS, PLATAFORMA DIGITAL. Racismo Estrutural.

<https://www.canadianscholars.ca/authors/carl-e-james>